

A CIDADE DE CACHOEIRA: A RELAÇÃO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOB A LUZ DA POPULAÇÃO PERIFÉRICA.

Luiz Eduardo da Silva Sacramento

Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB (sacramentoeduardo01@gmail.com)

Miguel Cerqueira dos Santos

Professor Adjunto UNEB e Pesquisador do Grupo Recôncavo (migcerq@yahoo.com.br)

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre o processo de crescimento, desenvolvimento e condições de vida na cidade de Cachoeira-BA. A referida cidade está localizada no Recôncavo Baiano, a 110 km da capital do estado, no caso Salvador, via rodoviária. A metodologia adotada consiste na leitura de autores clássicos e contemporâneos, nas visitas às instituições de pesquisa e na realização do trabalho de campo. A pesquisa ressalta o papel de Cachoeira na formação política e territorial baiana, por ter sido uma das principais cidades integrantes da primeira rede urbana nacional, durante o período da colonização. A pesquisa identificou que a dinâmica urbana observada na cidade de Cachoeira apresenta pontos antagônicos. Por um lado, aumentou o número de visitantes, ampliou a oferta das atividades comerciais e de serviços e expandiu o número de edificações urbanas. Por outro, o crescimento acelerado, sem o devido planejamento, provocou o aumento da especulação imobiliária, o que impulsionou o crescimento da população periférica e dificultou o acesso ao emprego e à renda.

Palavras-chave: crescimento, desenvolvimento e condições de vida.

Introdução

A cidade de Cachoeira teve importante papel para a formação da primeira rede urbana do Recôncavo, durante a colonização, por estar situada ao entorno da Baía de Todos os Santos, fazendo o contato terra/mar e estabelecendo conexões entre as demais cidades do interior e a capital do Estado, no caso Salvador. Além da importância dos rios, enquanto veículo de comunicação e distribuição de produtos, Cachoeira também aumentou seu dinamismo urbano, com o advento das estradas de ferro, entre o final do século XIX e meados do século XX. Após este período de apogeu, a cidade teve queda no ritmo de crescimento, com o asfaltamento das BRs 101 e 324.

Nos últimos anos, o referido centro urbano ascende com novas perspectivas de crescimento, a partir da implantação de alguns projetos na região. O tombamento do

patrimônio arquitetônico, a valorização do turismo na região e a inauguração da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB são alguns desses exemplos.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a relação entre o processo de crescimento/desenvolvimento e condições de vida da população periférica, na cidade de Cachoeira. No tocante aos procedimentos metodológicos, o desenvolvimento desta pesquisa aconteceu mediante três etapas. Na primeira, foi feita a revisão bibliográfica dos assuntos referentes à temática, onde foram importantes as leituras de autores clássicos e contemporâneos, visando o aporte teórico para pesquisa. Na segunda etapa, foi realizado o trabalho de campo com visitas às instituições de pesquisa e aplicação de 80 questionários à população de um bairro periférico, no caso Rua da Feira. Na terceira e última etapa, houve o tratamento das informações levantadas, com a utilização de recursos do geoprocessamento, através da utilização de software como *Excel*, *SPSS*, *arcview* e *spring*.

A pesquisa identificou que houve aumento das atividades comerciais e de serviços o que proporcionou novo dinamismo urbano. A partir daí, Cachoeira passou a apresentar pontos antagônicos. Por um lado, aumentou o número de visitantes, ampliou a oferta das atividades comerciais e de serviços e expandiu o número de edificações urbanas. Por outro, o crescimento acelerado, sem o devido planejamento, provocou o aumento da especulação imobiliária, o que impulsionou o crescimento da população periférica e dificultou o acesso ao emprego e à renda. Diante das transformações mencionadas, esta pesquisa considera importante refletir sobre crescimento, desenvolvimento e condições de vida, principalmente das populações periféricas.

A pesquisa reflete sobre o fato de que a cidade de Cachoeira aumentou o fluxo de serviços, mercadorias e de pessoas, o que não significa dizer que está havendo desenvolvimento. Isso por que tem ocorrido o aumento das disparidades sociais, o que demanda a elaboração de políticas públicas, com participação da população local, principalmente dos habitantes das áreas periféricas.

Urbanização e condições de vida

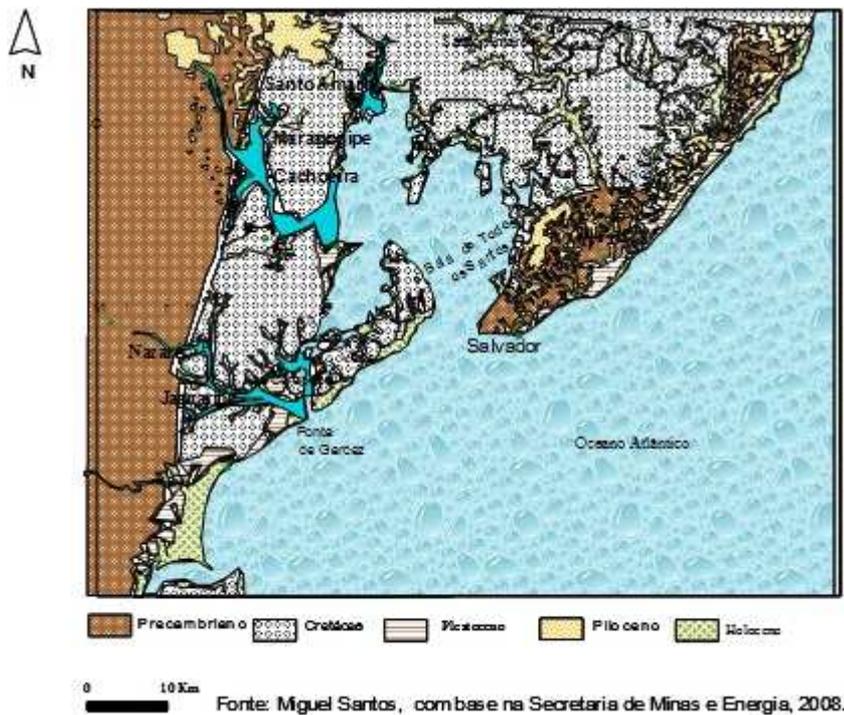
O processo de urbanização de cachoeira pode ser entendido a partir da contextualização das mudanças territoriais ocorridas no âmbito regional. A cidade de em estudo constitui um dos centros urbanos mais importantes no processo de formação política e territorial do Recôncavo e do próprio Estado da Bahia. No processo de urbanização ocorrido na cidade de cachoeira, foi importante a existência de três gerações de cidades (SANTOS, 1958). De acordo com o autor, no processo de mutação

territorial desencadeado no Recôncavo Baiano, a primeira geração de cidade foi representada pelos municípios que estavam situados à foz ou desembocaduras de principais rios que cortam a região como Paraguaçu, Jaguaripe e Da Dona. Durante o primeiro estágio da colonização portuguesa, principalmente entre os séculos XVI e XVII, as localidades de Salvador, Jaguaripe e Maragogipe, eram os principais centros responsáveis pela formação da primeira hinterland que servia de entrepostos comerciais e de pessoas para abastecer as necessidades da metrópole.

A dificuldade de transporte que possibilitasse a penetração pelo interior favorecia o crescimento das localidades que estavam situadas às margens dos principais rios, que serviam como meio de transportes e de comunicação com as áreas vizinhas. Convém também destacar a importância dos carros de boi e dos transportes em tropas de burros (CORREA, 1989). A exploração da cana-de-açúcar, como uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no Recôncavo Baiano, durante o processo de colonização, favorecia o dinamismo territorial da época.

Enquanto isso, a ascensão de Cachoeira aconteceu no contexto da segunda geração de cidades. A sua localização geográfica mais afastada do contato terra/mar, porém às margem do Rio Paraguaçu, com cerca de 40 km da foz, fazia parte do grupo de cidades que desempenhavam importante papel na primeira rede Urbana do Recôncavo, figura 1.

Figura 1 - Primeira Rede Urbana do Recôncavo



Além do apogeu da cana-de-açúcar, o crescimento de atividades como o cultivo do fumo e dos produtos de subsistência, a exemplo da mandioca e do milho, contribuíram para o dinamismo urbano das cidades desta geração. No caso mais específico de Cachoeira, a implantação das estradas de ferros, no final do século XIX, serviu como entreposto de mercadorias e de pessoas oriundas de diferentes localidades. A conexão por meio dos trilhos, tanto para Salvador como para as cidades do interior, localizadas a Norte, a exemplo de Feira de Santana e Juazeiro, e a Sul, no caso de Amargosa e Jequié, proporcionou significativo impulso para a economia local e/ou regional.

Durante este período, Cachoeira experimentou um intenso ritmo de crescimento. A movimentação do porto, com a entrada e saída de inúmeros saveiros e do navio “vapor de cachoeira” gerava um intenso fluxo de mercadorias e de pessoas. As manifestações culturais, evidenciadas através da religiosidade, representada pelos cultos afros, pela festa da Irmandade da Boa Morte e pelas feiras livres com suas mercadorias, complementavam o ciclo de atividades que impulsionaram cachoeira, até meados do século XX.

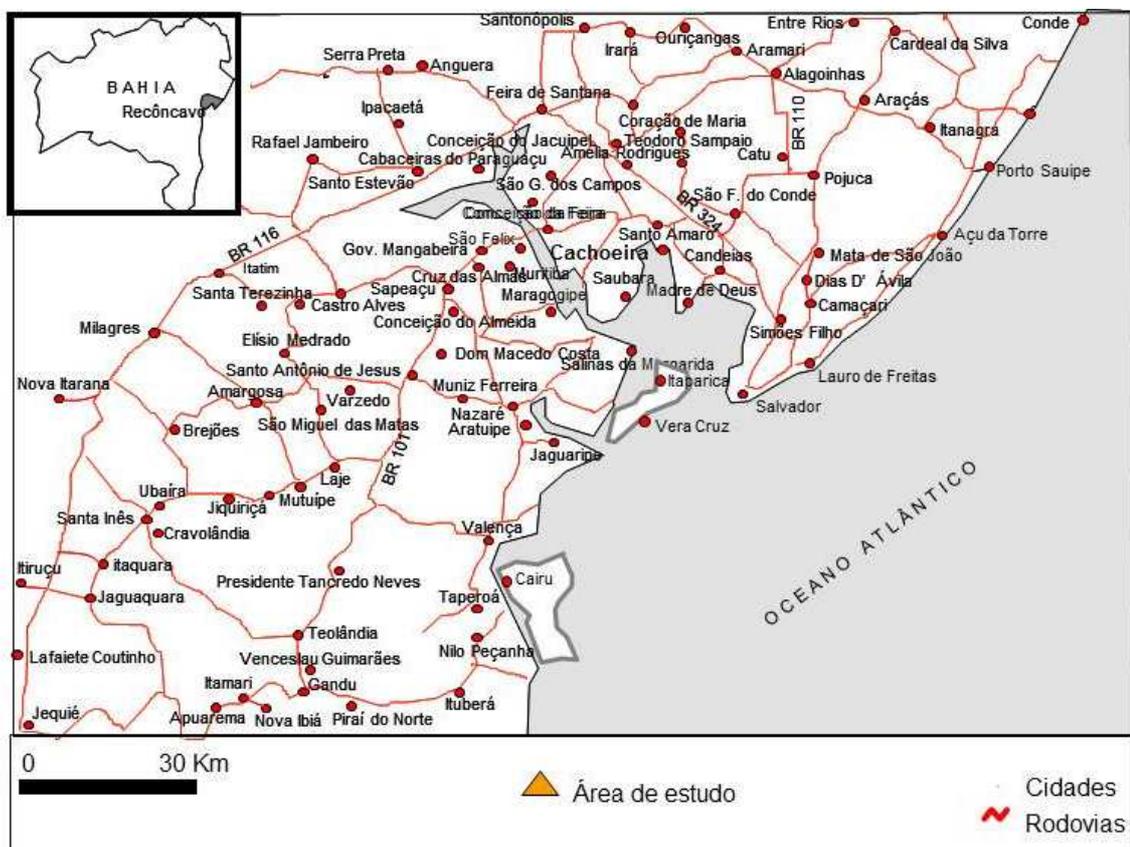
O processo de ascensão e declínio da cidade de Cachoeira sempre esteve correlacionado com as mudanças que aconteciam em escalas regional, nacional e mundial. À medida que as novas tecnologias chegavam ao Brasil, o Recôncavo passava

por um processo de reconfiguração territorial. A entrada da indústria automobilística, na Região Sudeste, exigia a ampliação da malha rodoviária, o que provocou sérios impactos para a configuração regional.

A partir deste contexto, o Recôncavo Baiano toma outra dimensão com a expansão da terceira geração de cidades. Durante este período, as cidades tradicionais, situadas nas proximidades dos rios, a exemplo de Cachoeira, Nazaré, Jaguaripe e Maragogipe, passam a perder importância na rede urbana do Recôncavo.

Com a implantação da Petrobras, na década de 1950, com a criação do Centro Industrial de Aratu, na década de 1960 e com a criação do Pólo Petroquímico de Camaçari, na década de 1970, ascende uma nova rede urbana, com a ascensão de diferentes cidades, figura 2.

Figura 2 - A Rede Urbana do Recôncavo



A partir da implantação de rodovias importantes como a BR 324 e a BR 101, cidades como Cruz das Almas, Alagoinhas, Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus intensificaram o dinamismo urbano (SANTOS, 2002). Na reestruturação desta nova rede urbana, Salvador foi a cidade do Recôncavo tradicional que conseguiu manter o ritmo de crescimento. No caso mais específico de Cachoeira, houve um processo de redução no ritmo de urbanização, o que causou fortes impactos para a vida da maioria dos habitantes. A desativação do Porto, a redução do número de trens e a queda dos transportes de cabotagem, principalmente com a extinção dos saveiros, contribuíram para a queda do dinamismo urbano de Cachoeira.

A retomada do ritmo de crescimento da cidade estudada acontece a partir do momento em que ocorre uma valorização do patrimônio material e imaterial, principalmente com o crescimento das atividades turísticas (SANTOS, 2011). Diante dessas novas contextualizações, o poder público inicia um trabalho de recuperação do patrimônio arquitetônico existente na cidade de Cachoeira.

Esta intervenção tem início com a implantação do Programa Monumenta, advindo do Governo Federal, que visa restaurar o casario colonial de Cachoeira, o qual objetivou a restauração de imóveis históricos da cidade. Daí convém mencionar a Capela Nossa Senhora D'Ajuda, a Casa de Câmara e Cadeia e a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte (HENRIQUE, 2008).

A restauração destes imóveis contribuiu para a dinamização das atividades turísticas, por conta da demanda de visitantes para o patrimônio arquitetônico restaurado. Além disso, a cidade de Cachoeira tem um calendário de festas que atrai uma quantidade considerável de visitantes, durante o período de realização das mesmas. Dentre elas, convém mencionar a Festa do 13 de Março, data em que Cachoeira foi elevada de Vila para a categoria de cidade, o São João, festa característica da Região Nordeste e a Festa da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, uma das mais tradicionais da região. Esta festa acontece entre os dias 12 e 15 de Agosto e tem como característica a representação da cultura de matriz africana expressa pela prática do Candomblé e do sincretismo estabelecido pela Igreja Católica, com louvor à Nossa Senhora da Boa Morte. Neste período, aumenta o fluxo de pessoas oriundas não somente do país como também de vários lugares do mundo.

Com o aumento do número de visitantes na cidade, os hotéis e pousadas têm suas vagas quase sempre ocupadas e os restaurantes ficam lotados. Além disso, ocorre o aquecimento das atividades comerciais, principalmente com o aumento da procura por

artigos artesanais. O turismo além de promover o aquecimento das atividades comerciais e de serviços serve para aumentar a visibilidade da cidade em escala nacional e global.

Vale ressaltar que, apesar de Cachoeira ser bastante visitada nos períodos de festa, nota-se que em outros períodos do ano a presença de turistas e excursionistas tem sido constante, principalmente em decorrência da atração provocada pelo patrimônio arquitetônico, artístico e cultural.

Na análise do processo de urbanização ocorrido na cidade de cachoeira, a implantação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB, no ano de 2007, merece uma reflexão. Com a sua inauguração, Cachoeira passou por um série de modificações em sua dinâmica territorial, devido ao fato de que houve aumento populacional significativo, por conta da migração de pessoas oriundas de diferentes regiões do país com o intuito de estudar e trabalhar nesta instituição. Com a inserção da nova Instituição de Ensino Superior, os diferentes agentes urbanos fizeram adaptações visando o atendimento de uma nova realidade.

O processo de crescimento observado na cidade de cachoeira, com a implantação dos novos equipamentos, gerou impactos antagônicos. Por um lado, intensificou o dinamismo urbano da cidade que se encontrava em ritmos lentos. Isso provocou o aquecimento das atividades comerciais, principalmente voltados para a ampliação do número de supermercados, armazéns, padarias e lanchonetes, dentre outras. Além disso, aumentou o fluxo de visitantes, bem como o número de bares, restaurantes e pizzarias, sobretudo em decorrência da procura por parte dos estudantes, funcionários e professores das instituições públicas. Vale lembrar que estes fatores modificaram a realidade da referida cidade, antes considerada destino de idosos e aposentados para morar. Com estas intervenções governamentais Cachoeira passou a ter maior visibilidade, principalmente em função da procura pelos turistas.

Em contrapartida, pode-se observar o aumento da exclusão social com o crescimento das populações que habitam os bairros periféricos. A maioria dos habitantes desses bairros ficou a margem do crescimento urbano de Cachoeira, pelo fato de não acessar os benefícios resultantes da chegada dos novos equipamentos urbanos. O aumento da especulação imobiliária, com a conseqüente valorização do solo urbano, a falta de oportunidades de emprego e renda, assim como a carência de lazer e de saneamento básico passaram a fazer parte do cotidiano desses moradores. No intuito de melhor aproximação da temática em discussão, foi escolhido um bairro periférico para

realização do trabalho de campo, com a aplicação de 80 questionários e com as observações feitas in lócus.

Percepção dos moradores com relação às condições vida.

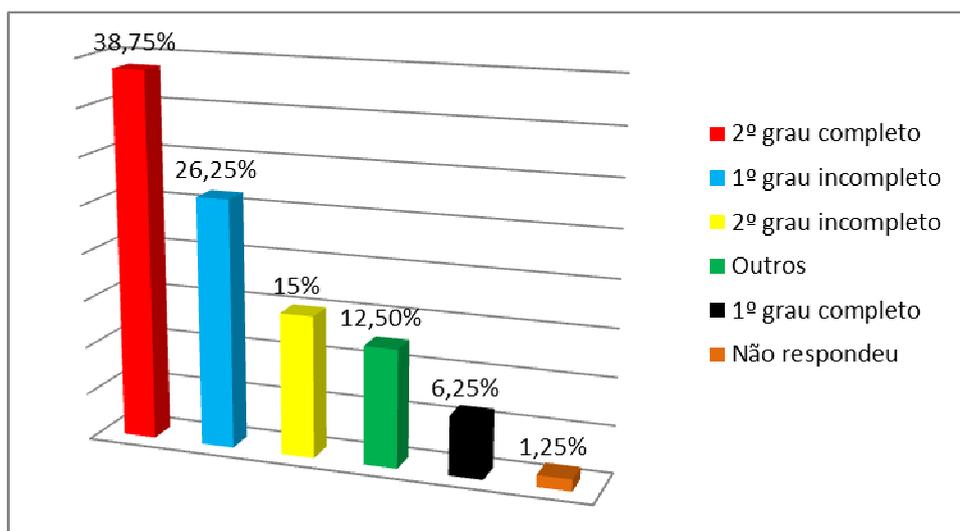
O bairro denominado Rua da Feira faz parte de uma periferia que tanto se encontra distante do centro da cidade como apresenta condições precárias de vida. A sua localização na divisa com o distrito de Capoeiruçu, ao norte do município, nas proximidades da BR 101, constitui uma paisagem denunciadora das condições de vida da maioria da população. A implantação de equipamentos de elevado padrão tecnológico ao seu entorno como a fábrica de beneficiamento de coro, no caso a Mastrotto Reichert, uma multinacional de origem italiana, e da Faculdade Adventista (IAENE), instituição que oferece várias modalidades de ensino, desde o fundamental até o superior intensificam o contraste paisagístico encontrado nesta localidade.

A partir do momento em que a pesquisa estava sendo desenvolvida, possibilitava o aumento do conhecimento das especificidades encontradas no interior do bairro estudado. As ruas principais são dotadas de melhores infraestruturas como calçamento, rede elétrica e abastecimento de água. Enquanto isso, à medida que adentramos para as ruas mais afastadas, as deficiências aumentam significativamente. As ausências de rede de esgoto, coleta de lixo, rede de eletricidade e de equipamento de lazer são as mais evidentes. Além disso, observa que a maioria da população não possui fonte de renda e que as condições de moradias são precárias, motivando os jovens a ficarem perambulando pelas ruas, aumentando as condições de vulnerabilidade.

No intuito de perceber as condições de vida da população pesquisada, os questionários aplicados abordavam variáveis como escolaridade, renda, situação de moradia, abastecimento de água, coleta de lixo, rede de esgoto e rede elétrica, dentre outras. Além disso, houve a preocupação com os equipamentos de lazer, com a avaliação da gestão pública e com o nível de satisfação em habitar o bairro estudado, com o intuito de subsidiar a análise sobre crescimento e desenvolvimento.

No tocante à escolaridade, pode-se perceber que a maior parte dos entrevistados possui o nível médio, no caso o segundo grau completo, figura 3.

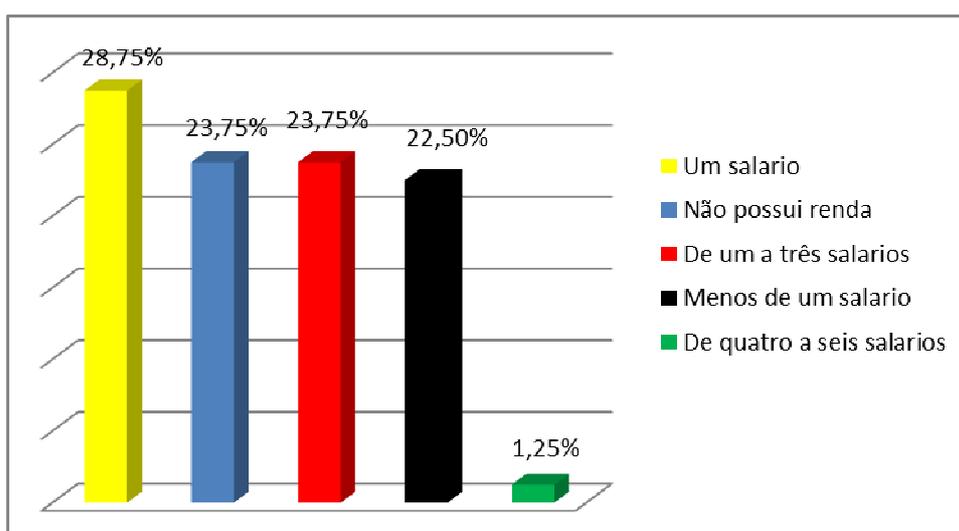
Figura 3 - Nível de escolaridade



Fonte: Trabalho de Campo, 2011.

De acordo com a figura 3, 38,75% dos entrevistados possuem o nível médio completo, o que constitui um passo importante para a busca da qualificação profissional. Isso porque se torna cada vez mais necessário a relação entre inserção no mercado de trabalho e nível de escolaridade. Seja na formação do ensino médio, com a possibilidade de cursos técnicos, ou para inserção no ensino superior, com a ampliação das habilidades profissionais, permitindo aos jovens e adultos maiores perspectivas de emprego e renda. Em continuidade ao tratamento dos dados obtidos no campo, o próximo indicador para a reflexão refere-se à renda mensal dos entrevistados. No universo dos habitantes do bairro periférico de Cachoeira, ficou constatado que a maior parte da população percebe até um salário mínimo mensal, ou seja, o equivalente a 622,00 (seiscentos e vinte dois reais), em maio de 2012. Além disso, a pesquisa identifica que ainda existe um considerado contingente da população periférica que atestou não receber nenhum rendimento mensal, no caso 23,75%, figura 4.

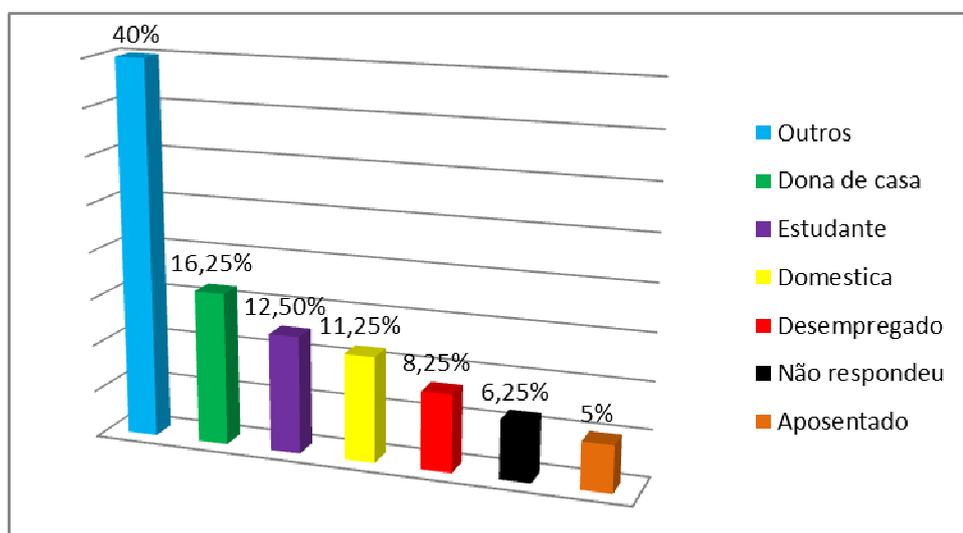
Figura 4 - Rendimento mensal dos entrevistados



Fonte: Trabalho de campo 2011.

A partir da análise da renda mensal dos entrevistados, veio a necessidade de entender sobre o tipo de ocupação que predomina no bairro em estudo. As profissões desenvolvidas pelos moradores que participaram da entrevista foram gari, auxiliar de supervisão, comerciante, soldador, mestre de obras, manicure, auxiliar de serviços gerais, agentes de saúde, copeira, auxiliar administrativo e garçoneiro, dentre outras profissões que tiveram maior percentual, acompanhado de estudante, dona de casa e empregada doméstica, figura 5.

Figura 5 – Ocupação dos entrevistados



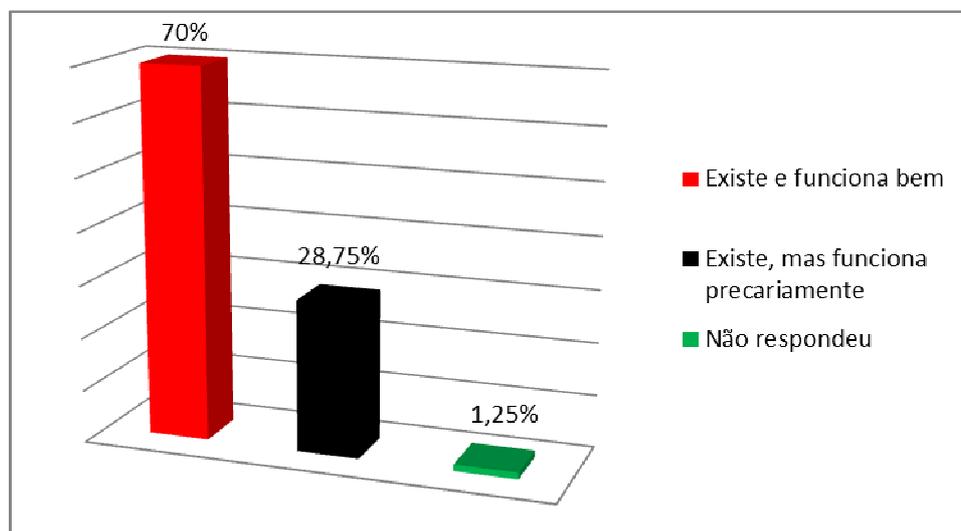
Fonte: Trabalho de Campo 2011.

Com base na figura 5, observa-se que as ocupações mais destacadas são dona de casa e estudantes, que por sinal não tem remuneração. Do ponto de vista das atividades remuneradas, a empregada doméstica destaca-se entre as maiores responsáveis pela renda. Vale ressaltar o significativo percentual de entrevistados com outras atividades,

de acordo com a figura 3. Isso acontece em função do constante número de entrevistados que mantinha atividades variadas como gari, pedreiro, promotor de vendas e soldador. Diante dos dados obtidos, convém destacar a relação encontrada entre a escolaridade, a renda mensal e a profissão, pelo fato de que quanto maior é o grau de escolaridade do indivíduo, maior a possibilidade de obter qualificação profissional e de adquirir melhores rendas.

Adentrando na discussão sobre infraestrutura urbana do bairro é importante salientar que as condições observadas no campo não são das mais favoráveis, mas os entrevistados não apresentaram tantas queixas. Do ponto de vista da rede elétrica, 70% dos entrevistados responderam que funciona bem, figura 6.

Figura 6 - Rede elétrica



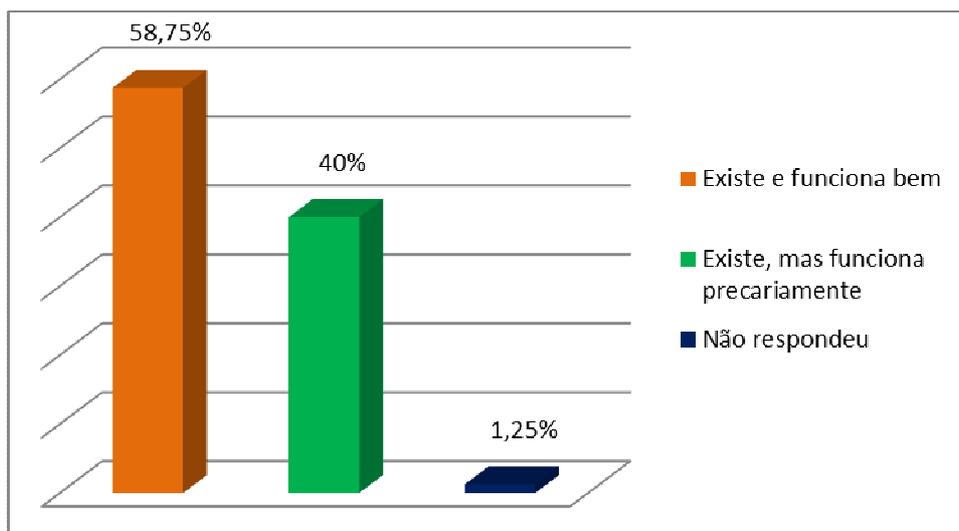
Fonte: Trabalho de campo 2011.

Na análise desta variável, convém destacar que nos últimos dez anos a política do governo foi de colocar energia para o maior número de moradores possível. Os dados da pesquisa demonstram que esta intervenção vem apresentando resultados positivos, visto que dificilmente existe uma localidade que não esteja dotada de rede

elétrica, mesmo que os moradores não disponham de condições para pagamento da conta.

O outro indicativo considerado importante para fazer a relação entre crescimento, desenvolvimento e condições de vida na periferia foi o esgotamento sanitário. De acordo com as entrevistas, foram poucas as queixas relacionadas com esta situação, figura 7.

Figura 7 – Rede de Esgoto



Fonte: Trabalho de campo 2011.

A figura 7 demonstra que na opinião dos entrevistados, 58,75% admitem que a rede de esgoto existe e funciona bem. Entretanto, de acordo com as observações in lócus, ficou constatado que o bairro ainda apresenta sérios problemas de saneamento. Ao caminhar pelas ruas, nota-se a existência de esgoto a céu aberto, sem nenhum tratamento, depositando nos córregos e pequenos rios, figura 8.

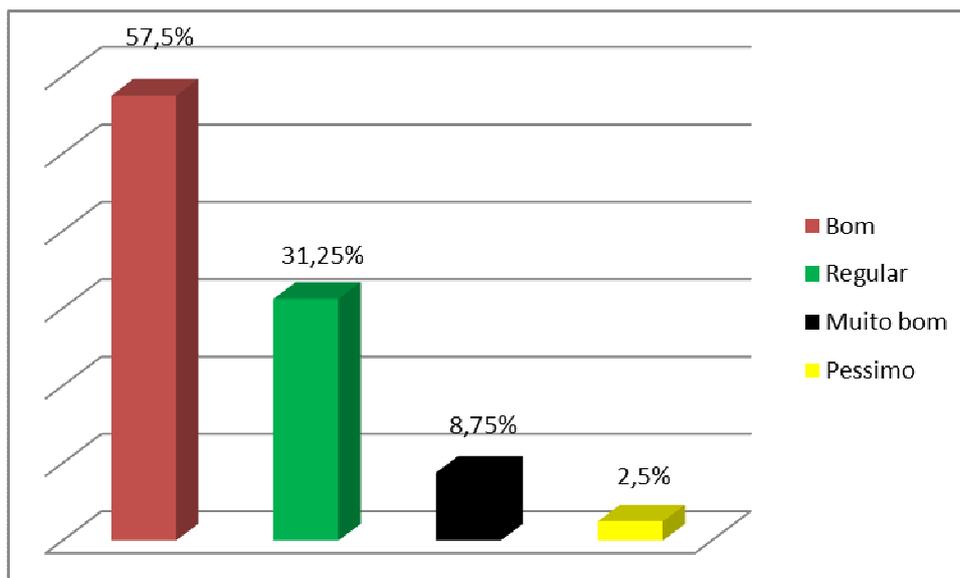
Figura 8 – Lixo depositado diretamente na água



Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Os locais por onde a pesquisa identificou maiores deficiências no saneamento são aqueles mais afastados das principais ruas do bairro. Podendo observar as especificidades existentes no interior do próprio bairro. No tocante às variáveis que foram consideradas importantes para a reflexão entre crescimento, desenvolvimento e condições de vida, vale destacar a satisfação dos moradores. De acordo com VITTE (2009), a discussão de qualidade de vida envolve a dimensão material e subjetiva. Diante das problemáticas encontradas no bairro pesquisado, os moradores demonstram estar satisfeito em residir nesta localidade. Ao serem perguntados sobre o nível de satisfação com o lugar onde vivem, 57% responderam ser boa, figura 9.

Figura 9 - Nível de satisfação com o bairro



Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Esta questão está relacionada com os laços que vão sendo adquirido com o lugar. A maioria dos entrevistados relatou que não gostaria de habitar em outras localidades, mesmo com as condições de infraestrutura melhor. Segundo os entrevistados, a luta deve ser constante para que haja melhoria no próprio lugar onde moram. Com isso, o desenvolvimento deste trabalho foi interessante para ampliar os horizontes de reflexão sobre a temática em discussão. Assim, convém tecer algumas considerações.

Considerações finais

Este trabalho possibilitou a reflexão sobre a análise e compreensão dos fatores que contribuíram para o entendimento da relação entre crescimento, desenvolvimento e condições de vida, a partir da realidade de um bairro periférico na cidade de Cachoeira. Os resultados obtidos nessa pesquisa podem ajudar na reflexão do que acontece na maior parte das áreas periféricas das cidades brasileiras. A pesquisa identificou que a maioria dos entrevistados mesmo residindo em localidades portadoras de infraestrutura deficitárias, sente satisfação com o lugar onde vive. A análise dos dados contribuiu para entender que o crescimento observado na cidade de Cachoeira trouxe pontos contraditórios. Por um lado, contribuiu para o aumento das edificações urbanas e dinamização das atividades comerciais e de serviços. Em contrapartida, intensificou o aumento da periferização, com péssimas condições de vida. Diante do exposto, convém indagar que desenvolvimento é este que produz segregação socioeconômica e cultural para a maior parte da população.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. . **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989 96 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. . **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HENRIQUE, Wendel . **A instalação da UFRB, a ação do Programa Monumenta e o turismo étnico na reestruturação urbana e no cotidiano de Cachoeira-BA: Notas preliminares de pesquisa..** Geotextos (Salvador), v. 05, p. 89-112, 2009

HENRIQUE, Wendel . **Cidades médias e pequenas da rede urbana do recôncavo da RECÔNCAVO da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. . **O dinamismo urbano e suas implicações regionais: o exemplo de Santo Antonio de Jesus/Ba**. Salvador: Editora UNEB, 2002. 104p.

SANTOS, Miguel Cerqueira. *Turismo e ambiente costeiro. Análise comparativa entre o Recôncavo Baiano e a Região Centro de Portugal*. Tese defendida para a obtenção do grau de Doutor. Coimbra, U. C, 2009.

SOUZA, M.Lopes.; **ABC do desenvolvimento urbano**. 2003, 180.

SOUZA, Marcelo Lopes de. . **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996 87 p.

SOUZA, Maria Adelia Aparecida. **A identidade da metrópole**. São Paulo; EDUSP, 1994.

VITTE, Claudete. C.C; **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas**. 2009, 312.